

**EXIJAMOS
AMNISTIA
PARA TODOS
OS PRESOS
POLÍTICOS**



O G
TEXTIL

ÓRGÃO DE UNIDADE DA CLASSE TÊXTIL

**EXIJAMOS
A
PAZ
EM
ANGOLA**

PONHAMOS À FRENTE DOS SINDICATOS DIRECÇÕES HONESTAS

De acordo com os próprios Estatutos, os Sindicatos Têxteis são organismos da classe e que pela classe devem ser dirigidos. Se à sua frente estiverem direcções honestas, os interesses da classe serão por si defendidos, as nossas reivindicações apoiadas e as aspirações dos têxteis recebidas com carinho.

Uma direcção honesta, fundida com a classe, permitirá mais facilmente impedir o patronato pagar salários inferiores, os despedimentos, as multas, e estamos em melhores condições de impor-mo o cumprimento do pa-

gamento do Abono, das férias, da assistência, sem esquecer que uma direcção de gente honrada é quem poderá defender os dinheiros do sindicato e promover o desenvolvimento da assistência cultural aos nossos filhos.

Esta realidade, não é esquecida dos patrões e seus defensores — o Governo. É isto que explica que, desprezando as próprias leis, não se realizem eleições em muitos sindicatos, outros continuam ilegalmente em regime de Comissão Administrativa. Nuns casos anunciam as eleições sem dar tempo à classe apresentar a sua lista, nou-

tros até desprezando os resultados das próprias Assembleias.

Assim, este estado de direitos, que temos e não são atendidos, de leis que embora dêbels não são cumpridas, tem levado e leva muitos têxteis à descrença, a subestimar a nossa grande força. É errado partir-se do princípio de que os patrões e quem os defende constituem uma força que não pode ser vencida. A força está sim do lado da razão e da classe que conta mais de 80.000 trabalhadores e tem atrás de si o apoio de toda a classe operária. (continua na 2ª pág.)

Conferência Pró-Amnistia

Está marcada para os dias 3-4 de Novembro próximo, a Conferência Pró-Amnistia aos Presos e Exilados Políticos Portugueses, a qual, pelo número e importância das personalidades que nela tomam parte, está destinada a ter a maior repercussão internacional. Ela concretiza assim o vasto movimento de solidariedade mundial à luta do nosso povo, o qual tem aumentado extraordinariamente nos últimos anos.

Ao saudar tão notável iniciativa, «O Têxtil» chama a atenção de toda a classe para a sua importância e significado, e apela para que se lhe dê o máximo apoio, enviando ao Secretariado da Conferência, notícias, saudações, moções, etc.,

«O Têxtil» salienta no entanto que O MAIOR APOIO E COOPERAÇÃO QUE SE PODE E DEVE PRESTAR A CONFERÊNCIA, É AMPLIAR-SE POR TODO O PAÍS O MOVIMENTO PRÓ-AMNISTIA.

OBRIÇADO F.S.M.!

A Federação Sindical Mundial que agrupa mais de 100 milhões de filiados, acaba de conceder aos portugueses presos ou perseguidos pelo regime de Salazar, avultado auxílio material.

A F. S. M. que se encontra sempre pronta a dar o seu apoio moral e material aos trabalhadores que lutam por melhores condições de vida e que já outros períodos tem concedido aos trabalhadores portugueses auxílios semelhantes, como os que foram concedidos aos salinheiros de Alrochete, aos mineiros de Aljustrel, aos pescadores de Matosinhos, etc., demonstra mais uma vez a sua solidariedade ao povo português.

Ela procura assim minorar o sofrimento que o regime de opressão e exploração em que vivemos, causa a todos os que desejam um Portugal livre, próspero e independente, interpretando o sentir de toda a classe, «O Têxtil», (continua na 2ª pág.)

AUXILIAI O TÊXTIL

As lutas da classe

Os operários da fábrica «Colândia da Vitória» após várias tentativas, junto dos patrões exigindo aumento de salário, foram remunerados em 3200 ant. e 1250 atuais.

COMPANHEIROS DA «CALANDRIA» esse aumento que é fruto da vossa luta e da vossa Unidade, é insuficiente perante o custo de vida sempre o agravando. Há que continuar, UNIDOS E ORGANIZADOS, a luta por novos aumentos. Em frente companheiros para maiores salários!

COVILHÃ—Os acérrimos da empresa I.N. Amaral (Igreja A.C. Covilhã) que lá tinham conseguido fazer reparar a máquina de medir as cortas por a mesma os trabalhar descaudadamente, acabam de obter nova vitória. Foram agora indemnizados em 10000 e cada um, pelos prejuízos que tiveram nas medidas feitas pela referida máquina.

Essa indemnização só foi possível graças da luta dos nossos companheiros da Covilhã, que vacillaram igualmente o que o patrão, por intermédio de encarregado se propunha dar-lhes inicialmente 15000 para todos os prejudicados!

Ponhamos à frente DOS SINDICATOS DIRECÇÕES honestas

(continuação da 1ª pág.)

ria. O que se nos impõe é unirmo-nos e organizarmo-nos. Ao longo da nossa árdua luta, a experiência mostra-nos que quando unimos as nossas forças e decididos nos lançamos em nossa defesa, o vencido não é a classe. É eloquento, entre outros, o exemplo passado com a classe na Covilhã. Aqui, a unidade e firmeza da classe deu-lhe força para impor uma direcção honesta, ponto de termo ao regime arbitrário de Comissão Administrativa que o Governo impunha desde 1946.

No Porto, em que a classe tem efectuado importantes demarches junto do Sindicato e I.N.T. em defesa de eleições no Sindicato, onde a actual direcção ainda não foi sancionada, torna-se necessário que os têxteis multipliquem as suas forças para fazer cumprir a lei.

Em Tortosendo e Gouveia, onde ilegalmente e contra a vontade da classe imperam há 15 anos Comissões Administrativas, a classe deve seguir o exemplo da Covilhã. Aqui, frente às promessas do próprio Ministro de serem realizadas eleições, será somente pela acção massiva e unida da classe, que estas serão um facto.

O I. N. T. AO LADO DOS PATRÕES E CONTRA OS TRABALHADORES

5 operárias da «Mariano» foram no Instituto Nacional de Trabalho apresentar queixa contra o patrão, o qual, devido a ter adquirido uma máquina nova, as pusera a 3 dias por semana. Depois de várias tentativas junto do Delegado do I. N. T., conseguiram que este as acompanhasse à fábrica, mas perante a afirmação do patrão de que o Contrato Colectivo lhe permitia tal «roubalheira», o mesmo Delegado nada fez em benefício das nossas companheiras.

Também na firma «Saraiva» (Casa) da Covilhã, 5 operários que se recusaram a fazer horas extraordinárias pelo facto de não receberem qualquer percentagem foram despedidos. Tendo ido em seguida apresentar queixa ao I. N. T. por esta arbitrariamente da gerência, não foram atendidos na sua justa reclamação, e assim a empresa pôde manter o despedimento.

Companheiros! Temos de lutar contra estas ilegalidades, desmascarando as acções dos Delegados e funcionários do I. N. T. que mostram com estes exemplos estarem ao serviço do patronato e contra os trabalhadores.

Devemos exigir das Direcções dos Sindicatos que nos acompanhem nestas acções junto do I. N. T.. Os consultores jurídicos dos Sindicatos são pagos com o nosso dinheiro, para defender os nossos interesses. Devem acompanhar-nos também nas acções que empreendamos contra o I. N. T..

Se não se dispuserem a acompanhar-nos devemos desmascará-los perante toda a classe. Devemos escorraçá-los dos Sindicatos colocando em seu lugar Direcções da nossa confiança.

Atenção têxteis da Covilhã

A vossa ausência à Assembleia recentemente realizada no Sindicato para discussão do Relatório e Contas da Direcção, na qual o número de operários presentes não ultrapassou o dízio, é incompressível.

Se não comparecermos às assembleias realizadas no nosso Sindicato, que seja para discussão das Contas, ou por qualquer outro motivo, deixamos a porta aberta para todas as combinações e «arranjos» que se visam prejudicar a classe.

Não companheiros da Covilhã! Este não é o caminho a seguir. Tudo o que se passa no nosso Sindicato não pode ser indiferente. Temos de vigiar todos os passos e acções da sua Direcção a fim de que ela não o nosso apoio quando se trata de defender os interesses da classe, e o façamos recuar, destacando-a quando se trata de prejudicá-la.

COM A NOSSA AUSÊNCIA SÓ GANHA O PATRONATO E O GOVERNO, NUNCA A CLASSE.

No Minho e onde quer que existam sindicatos têxteis, a nossa primeira acção será informarmo-nos em que sindicato as eleições pertencem ser realizadas. Em seguida, no mesmo tempo que devemos ir preparando a lista da classe, mobilizaremos todos os nossos companheiros e, sem preocupação que caibam todos ou não na sala do Sindicato, concentremo-nos aí e exigimos que sejam mareadas

Obrigado F. S. M.!

(continuação da 1ª pág.)

ao mesmo tempo que agradece este valioso auxílio, saúda a grande central sindical, desejando-lhe os maiores êxitos na sua espinhosa mas honrosa missão: A DEFESA DOS INTERESSES DE TODOS OS QUE SÃO VÍTIMAS DA EXPLORAÇÃO CAPITALISTA, INDEPENDENTEMENTE DA SUA COR, RAÇA OU RELIGIÃO.

OBRIGADO F. S. M.!

RUBRICAS PARA O TÊXTEL

As três amigas	15800
Centro de automatização que gera o desemprego	5100
Homenos dos presunços	2500
Novos amigos de «O TÊXTEL»	15800
Têxteis unidos	7850
Titulares democráticos	2450
Um grupo de amigos	22400
TOTAL	69500

data das eleições.

Companheiros! Não nos fiquemos só com a razão e os nossos direitos. Formemos comissões nas nossas empresas e falemos com os companheiros doutras empresas para que façam o mesmo, a fim de que toda a grande força que constitui a nossa classe, imponha a realização de eleições e consiga pôr à frente dos sindicatos gente da sua confiança.